Grupo Parlamentar

Intervenção proferida pelo Deputado Duarte Nuno Freitas na Sessão Legislativa de Junho de 2002.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Membros do Governo

Quanto mais o Presidente do Governo nega a crise nas finanças publicas regionais, mais evidentes se tornam as razões de apreensão sobre esta matéria.

O Governo, contudo, prefere continuar a alimentar o discurso dos milhões, tentando negar ou desvalorizar qualquer crise orçamental na região.

Entretanto, vão-se conhecendo situações de dilação nas facturações, de factoring e de desorçamentação.

Os dados, infelizmente, comprovam que existem verdadeiras razões de preocupação. Só a divida a fornecedores neste momento ascenderá, de acordo com os próprios números do Governo, a 16 milhões de contos.

Sr. Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

A execução do Orçamento de 2001, recuando 10 anos no tempo, é a pior de sempre. De facto, só em 1994 houve uma percentagem aproximada, todavia inferior (1994 – 85,8% e 2001 – 85.7%).

Dizendo de outro modo, aquele que foi apelidado "o maior Orçamento de sempre" (pag. 4, parágrafos 3 e 4 da proposta de Orçamento de 2001), acabou por ser o pior Orçamento desde 1995 mesmo a preços correntes (em 95 – 121,7 milhões de contos de execução e em 2001 – 128,6). É na verdade o pior Orçamento da era socialista.

O texto da proposta de Orçamento, relativamente à arrecadação de receitas dos Impostos Directos – IRS e IRC, apontava para, no caso do IRC, uma estimativa conservadora de 8 milhões de contos e referia que (e cito de novo) "esta estimativa igualmente prudente resulta do facto de se esperar que, em 2001, se reflicta uma parte

significativa da redução da taxa deste imposto" (pag. 54 parágrafo 2).

A realidade foi substancialmente diferente daquilo que o Governo previa mesmo na tal perspectiva conservadora.

A região acabou por arrecadar em 2001 somente 2,2 milhões de contos no IRC, representando uma falha de previsão da ordem de 71,8%.

Sr. Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Falemos agora do IRS.

O Governo, na sua proposta de Orçamento (pags. 53 ultimo parágrafo e 54 parágrafo 1), acerca da previsão de receita deste imposto, afirmava que, e passo a citar de novo "o valor previsto se situa nos 17,4 milhões de contos... esta estimativa conservadora decorre do facto de, ainda em 2001, se reflectir parte do efeito da redução da taxa deste imposto".

O que veio a acontecer na realidade foi uma arrecadação de IRS no valor de 12,6 milhões de contos, ou seja, menos 4,8 milhões do que o previsto, representando uma falha de 27,5%.

Aquilo que se apelidou de previsão prudente e conservadora, veio-o a confirmar-se ser uma previsão desastrosa.

O total do desvio dos impostos directos ascendeu a 41,1%, representando uma quebra de mais de 10 milhões de contos!

Quanto ao I.V.A., houve um desvio de 5%, isto é, de 47,65 milhões de contos orçamentados, foram executados 45,331.

A diferença nos impostos indirectos ascendeu a uma quebra de cerca de 3 milhões de contos.

As transferencias do Orçamento de Estado com uma quebra de cerca de 2 milhões de contos e da União Europeia com uma quebra de 4 milhões, somadas aos restantes erros de estimativa provocaram um rombo nas receitas do Orçamento de 2001 que atingiu os 22 milhões de contos, significando um desvio de 15%.

Porem, o grande sacrificado desta falha foi o Plano de Investimentos, já que, com esta quebra de receitas de 15%, o Governo Regional Socialista cortou 25% dos investimentos do Plano aprovados por esta Assembleia, ou seja, executou menos 13,6 milhões de contos do que o havia anunciado.

Sr. Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

O Plano de 2001, o tal maior Plano de sempre, veio a confirmar-se ser, a preços correntes, inferior ao de 2000 e só ligeiramente superior ao de 1999.

Quanto à execução, a percentagem para o Plano de 2001 é inferior à de 2000, à 99, à de 98, à de 97, à de 96, à de 95, à de 94, ou seja a pior de sempre da era socialista e mais.

O Presidente do Governo e o Partido Socialista, poderão gritar as vezes que quiserem que nos Açores a crise é não haver crise das finanças publicas regionais, mas, os

números - melhor do que as palavras - relatam a verdade nua e crua.

Desde 1999 o investimento publico nos Açores, consubstanciado no Plano, tem vindo a cair, passando de 52 milhões de contos em 99, para 46,8 em 2000 e para 40,9 em 2001.

A verdade é que o tempo das vacas gordas das finanças regionais já terminou.

Só em 2001 e 2002, o Governo Regional, a nível do Plano de Investimento, somará um desvio que ultrapassará certamente os 20 milhões de contos.

Com a bola de neve dos pagamentos em atraso a crescer, com os encargos do factoring a disparar e com o recurso progressivo à desorçamentação, as perspectivas não podem ser, de facto, animadoras.

É com muita preocupação que o PSD olha para estes números.

Os açorianos estão a ser os grandes sacrificados.

Ficam escolas e casas por construir e postos de trabalho por criar.

Conforme se caminha para 2004, é cada vez mais claro que este não pode ser o caminho a percorrer.

Os Açores merecem mais e melhor. Mais verdade, melhor rigor e menos desculpas.

Disse.